

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 1\$500 réis

Numero avulso..... 40 •

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo o porto do correio.



COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.^{mos} Snrs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanches

Dr. Antonio Brandão Pereira



O AMIGO DA RELIGIÃO

ANNUNCIOS

Por linha..... 40 reis

Repetição..... 20 •

Os annos assignantes tem 20 % de abatimento

BRAGA, 17 de Julho de 1891

REPAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS

PORTARIA

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do *Amigo da Religião*, periódico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda authorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidiocese Primacial, e forem abi publicadas;

Esperando Nós que tal publicação se manterá fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua índole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado *Amigo da Religião*; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, a ordenar que todos os documentos que, sendo por Nós assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effectos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo *Amigo da Religião* desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente,

Mr. Figueiredo Campos.

A QUESTÃO OPERARIA

E principio ingenito á natureza humana o dem da palavra, assim como é correlario certo e proveniente da mesma o principio da sociabilidade, visto que não pôde existir união, harmonia e adhesão estavel e permanente na sociedade sem a cooperação e relação mutua da palavra d'um com a palavra de outro homem.

A congregação, pois, dos diversos membros da humanidade constitue e forma a base e o fundamento da grande familia racional, bem como a causa geradora dos heroicos feitos e grandiosas acções que d'ella brotam.

Compulsando as paginas da historia e evocando á imaginação os factos da experiencia quotidiana, nós vemos o cuidadoso labutar e incessante afan, que as multiplas classes da sociedade

empregam para se unir e estreitar mais intimamente, cada uma d'ellas no alcance especial, que particularmente deseja conseguir.

De todas estas classes, porém, uma ha, que, d'um modo peculiar, merece a attenção, os desvelos e as preoccupações dos homens pensantes, conjunctamente com a boa vontade e energia dos governantes.

E' a numerosa classe operaria.

Victima desde ha muito da prepotencia dos grandes, sujeita sempre ás *manias* dos tempos, submettida constantemente, durante longas horas inteiras, a um trabalho insano que lhe rouba a força, a alegria, a expansão e a vida, e até o cumprimento de seus deveres mais sagrados—os deveres da religião—esta classe acha-se hoje collocada n'uma bem precaria situação.

Nem as opiniões dos homens que o seculo considera *prudentes*, nem as deliberações dos governos, tem sido aptas e sufficientes para debellar o magno conflicto levantado entre patrões e operarios.

Só a Igreja por meio de seus ensinamentos tão proficuos, e por meio de seus conselhos tão sabios e rectos, é que poderá dirimir esta pendencia, que tão nociva tem sido aos interesses de todos, e salvar assim os direitos d'uns e correlativamente os direitos dos outros.

A voz authorisada de Pedro já se fez ouvir a este respeito pela bocca do venerando Pontifice, que ora preside aos destinos da Igreja.

A sua memoravel e jámais esquecida encyclica sobre a questão operaria é um monumento immorredoiro do saber de Leão XIII, bem como um padião, bem alto erguido, da energia, do cui-

dado, da dedicação e do zelo que este Papa consagra a bem dos pobres, dos necessitados, dos opprimidos.

Leiam, portanto, os operarios e patrões, os grandes e pequenos, os ricos e pobres, os sabios e ignorantes, os governantes e governados, esta obra tão importante do actual Pontifice, pois que n'ella encontrarão facilmente uma solução obvia para o intrincado e complexo problema, que ora se ventila indistinctamente, tanto no gabinete aurifulgente dos ministros de Estado, como no humilde aposento do pobre operario.

E lembre-se tambem este que só na execução dos principios catholicos, só no cumprimento de seus deveres religiosos, só no cabal desempenho das obrigações de bom christão, é que póde encontrar o bom exito da questão em que se acha empenhado.

Trate, porisso, o operario de melhorar a condição do seu viver domestico.

Em vez de ir para a taberna consumir o dinheiro adquirido entre camarinhas de suor durante a semana, esteja junto de sua familia, sociando-a com as caricias de bom chefe; em vez de ir para o lupanar vender cara a sua dignidade, recolha-se á Egreja, que é consolação para todos; em vez de ir para o theatro e passatempos, onde só reina a immoralidade, congregue em redor de si os seus tenros filhinhos, viçosas vergon-teas suas, e incuta-lhes o respeito á authoridade, ensine-lhes a catechese, incite-os á pratica do bem, e arme-os assim com a couraça da fé para que no futuro sejam o palladio da honradez, o alcacer da virtude e o sustentaculo da familia.

Pedralva, 6—7—1891.

P.º João Chrysostomo Rodrigues de Faria.

LITURGIA

26 de julho, dominga 10.^a depois do Pentecostes. Sant'Anna, Mãe da SS. Virgem.

ULTIMO EVANGELHO

O evangelho d'esta dominga é do cap. 18 de S. Lucas.

Refere o evangelho o seguinte: «Jesus disse a alguns que confiavam em si como justos e desprezavam os outros a parábola seguinte: Subi-

ram dous homens ao templo a orar, um phariseu e o outro publicano.

O phariseu estando de pé orava lá no seu interior do seguinte modo: Graças te dou, meu Deus, porque não sou como os mais homens que são ladrões, injustos, adulteros como tambem o é este publicano.

Jejuo duas vezes na semana e pago dizimo de tudo o que tenho.

Ao contrario o publicano estando de longe não ousava sequer levantar os olhos para o ceo, mas batia no peito dizendo: Meu Deus tem misericordia de mim que sou um peccador.

Digo-vos (conclúe Jesus) que este voltou justificado para sua casa e não o outro, porque todo o que se exalta será humilhado e todo o que se humilha será exaltado». E' isto o que nos diz o evangelho da chamada parábola do phariseu e do publicano.

A parábola apresenta-nos dous homens muito diversos na opinião dos judeus, o phariseu e o publicano.

Os phariseus, que eram os religiosos d'aquelle tempo, embora tivessem degenerado muito do que tinham sido outr'ora, gozavam ainda de muita consideração no tempo de Jesus Christo e eram tidos na conta de homens santos. Ao contrario os publicanos eram desprezados e tidos na conta de peccadores publicos.

O phariseu que foi orar ao templo era um d'estes religiosos todo enfatuado da sua opinião de santidade, emquanto que o publicano, sendo olhado como um peccador, não se julgava melhor do que isso e então não se atrevia a erguer os olhos para o ceo.

O phariseu posto em pé não louvava a Deus, mas louvava-se a si com dizer que não era como os demais homens que eram ladrões, injustos e adulteros; que jejuava duas vezes na semana e pagava o dizimo de todos os seus haveres.

N'esta exquisita oração o phariseu não pede o perdão dos seus peccados.

Esta parábola tem por fim mostrar a necessidade da humildade sobretudo na oração que deve ter duas qualidades, ser perseverante e humilde. Por ella o Divino Mestre arguiu os phariseus que julgando-se irreprehensíveis desprezavam os outros homens.

A oração do publicano é sem duvida muito superior á do phariseu e a mais conforme ao en-

sino de Jesus Christo que disse aos seus discipulos:

Quando oraes, não falleis muito como fazem os gentios, porque julgam que á força de palavras hão de ser ouvidos.

A oração do publicano é breve. Batendo no peito significando assim a sua penitencia e dôr do coração confessa-se peccador e a Deus pede que se compadeça d'elle.

Veja o homem como deve orar imitando não o phariseu desvanecido, mas o publicano humilde, esperando que será exaltado na sua humildade.

No templo o publicano escolhe um lugar humilde como reconhecendo a sua miseria e julgando-se indigno de occupar um logar ao pé do phariseu. Este bem ao contrario aconselhado pelo seu orgulho e vaidade colloca-se ao pé do santuario e d'alli ora pela forma que nos diz o evangelho, não confessando e protestando a sua miseria e pedindo misericordia para as suas faltas, mas comparando-se com os demais homens cujas faltas indica, para d'este modo se mostrar mais excellente do que elles.

Verdadeira figura do homem penitente o publicano nem sequer ergue os olhos para o ceo por se reconhecer indigno da vista de Deus.

Com o coração contrito faz a confissão da sua indignidade e declara que é peccador pedindo ao mesmo tempo a Deus que lhe perdoe, não accusando os outros homens de serem peccadores como fazia o phariseu.

Na sua oração não se entretém com muitas palavras, pois sabe que Deus se compraz antes com o coração contrito e humilhado.

Diz Jesus que este publicano que assim orou desceu para sua casa justificado.

Foi este o effeito da humildade muito agradável a Deus. Esta virtude converte os peccadores em homens justos e pelo contrario a soberba muda os que eram justos em peccadores. Foi o que se deu com o publicano e o phariseu.

Ambos subiram ao templo, ambos oraram mas um voltou d'alli justificado e o outro não.

11.ª COLLECTA PARA O DINHEIRO DE S. PEDRO

Transporte do n.º 135 do «Amigo da Religião».	930\$080
Recebido do padre Aguiar	5\$500
Recebido do parochio e freguezes de Santa Marinha da Ribeira de Pena	2\$600

Parochio de Tagiride de Guimarães	4\$300
» de Oleiros Santa Marinha	3\$500
» de Gonduris de Terras de Bouro.	1\$000
» de Cervã	2\$250
» de Nogueira.	4\$500
» de Matheus.	1\$270
» de Monços	5\$140
Arciprestado de Cabeceiras de Basto	
» de Ribas e freguezes	6\$000
» de Alvite	3\$200
Reitor de Canedo	5\$000
» de Casarilhe	4\$000
» de Passos e freguezes.	3\$870
» de Santa Senhorinha	4\$200
» de Gagos	2\$000
» Viade	1\$500
Freguezes da mesma	3\$000
Parochio e freguezes de Ourilhe	2\$250
» de Arentim	4\$500
» de Athei e freguezes.	9\$825

Arciprestado de Vianna do Castello

Revd.º Abade de Santa Leocadia e freguezes.	4\$000
» Parochio de Villa-Mou e freguezes	2\$000
» Conego Prior d'Areozã e freguezes.	6\$235
» Parochio de Serreleis	1\$500
» Parochio de Carrego.	4\$000
Freguezes de Villa Fria	3\$230
Revd.º Parochio de Mazarefes e freguezes	2\$800
» Parochio de Deuchriste e freguezes	4\$700
» Abade de Deão e freguezes	2\$600
» Abade de Cardiellos	1\$500
» Parochio d'Outeiro e freguezes.	3\$155
» Abade de S. Lourenço	1\$000
» Abade de Muijes e freguezes.	2\$500
» Parochio de Villa Franca e freguezes	5\$860
» Abade de Lanhezes e freguezes	2\$400
» Abade de Subportella e freguezes	6\$500
» Abade da Meadella e freguezes	4\$500
» Prior de Darque	4\$000
» Parochio de S. Salvador e freguezes	4\$350
» Parochio d'Anha e freguezes	10\$750
» Abade de Perre e freguezes	6\$600
» Reitor de Villa de Punhe.	4\$000
» Joaquim Rodrigues Corrêa Lima	5\$000
» Manoel da Silva Vianna	4\$000

1:056\$765

BOLETIM ECCLESIASTICO

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes :

Em 9 de julho, para a freguezia de Miranda, ao revd.º presbyto José Manoel Machado Brandão;

Idem, para a freguezia de Regadas, ao revd.º presbytero Francisco Alvares da Silveira;

Idem, para a freguezia de Souto de Rebordões, ao revd.º presbytero Manoel José Barbosa;

Em 10, para a freguezia de Soutello, ao revd.º presbytero Francisco Antonio Vieira Leite;

Em 11, para a freguezia de Junias de Pitões, ao revd.º presbytero Domingos Gonçalves Ferreira;

Idem, para a freguezia d'Este, ao revd.º presbytero José Rodrigues;

Idem, para a freguezia de Craço, ao revd.º presbytero João Manoel d'Araujo;

Idem, para a freguezia de Briteiros, ao revd.º presbytero José Alvares de Vasconcellos Rodrigues;

Idem, para a freguezia de Airó, ao revd.º presbytero Antonio Pereira Lomba;

Em 13, para a freguezia de Seara Velha, ao revd.º presbytero José Maria Moutinho;

Idem, para a freguezia de Sá, ao revd.^o presbytero José Ferreira Norton ;

Idem, para a freguezia de Louredo, ao revd.^o presbytero José Alves de Mattos ;

Em 14 para a freguezia de Santa Leocadia, ao revd.^o presbytero Antonio Luiz Pereira d'Almeida ;

Idem, para a freguezia de Ribeiros, ao revd.^o presbytero Paulo Mendes de Sousa Mello.

Relação ecclesiastica

Exames synodaes

No dia 9 do corrente mez fizeram exame synodal na Relação Ecclesiastica, sendo approvados, os presbyteros :

Albano Ferreira Rodrigues de Almeida, de S. Thomé de Lanhos, apresentado na igreja de S. Iago de Cossourado.

Francisco de Castro, parochio collado em Santa Eulalia de Gondorim, apresentado na igreja de S. Pedro de Riba de Moure.

Manoel Rodrigues Portuguez, de S. Miguel de Sago, apresentado na mesma igreja.

Em seguida o Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz conferiu-lhes a instituição canonica na capella do Paço Archiepiscopal.

Oratoria sagrada

No mesmo dia fizeram exame de oratoria sagrada, sendo approvados, os presbyteros :

Alfredo José Martins Guerreiro, de Gondomar ; Antonio José Rodrigues Chaves ; José Joaquim da Silva, encommendado na igreja de S. João Baptista, de Chavão.

Habilitação para confessor

Tambem fizeram exame e ficaram approvados os seguintes presbyteros :

Feliciano Antonio Gonçalves Pereira, de Ponte do Lima ; João Francisco de Faria Guimarães, da Sé Primaz ; José da Costa Leite, de S. Martinho de Armil ; Manoel Gomes Carvalho, da freguezia de Navaes ; Manoel José Gomes, de S. Miguel de Cabreiros.

NOTICIARIO

Trovoada.—Uma forte trovoada pairou sobre nossas cabeças na noite de segunda para terça-feira, produzindo valentes descargas electricas, não havendo comtudo desastre algum a lamentar.

O tempo está agora mais fresco e o ar mais oxigenado.

Despachos ecclesiasticos.—Foram apresentados pelo governo nas igrejas que haviam requerido, os seguintes presbyteros :

Callixto Joaquim d'Almeida—apresentado na igreja de S. Miguel de Villela, no concelho da Povoia de Lanhoso, diocese de Braga.

Francisco Manoel Puga—apresentado na igreja de Santa Maria de Sá, concelho de Ponte do Lima diocese de Braga.

João das Neves Carneiro—apresentado na igreja de Nossa Senhora de Brinues, diocese da Beja.

Manoel José Teixeira—apresentado na igreja de Santa Christina de Pontosa, diocese do Porto.

Simeão Lopes Teixeira—apresentado na igreja de Vide entre Vinhas, diocese da Guarda.

Auctorizada a permuta entre os presbyteros Antonio Luiz Fraga e Mesquita, da ilha de S. Miguel e Manoel Francisco dos Santos Peixoto, de S. Sebastião da Ilha Terceira, dos seus beneficios.

Entrepasto brasileiro—portuguez.—Consta que no novo tratado de commercio com o Brazil será estabelecido um entrepasto commercial em Lisboa, o que será de grande vantagem para os dois paizes, mas principalmente para Portugal.

Prouvera a Deus, que os tratados negociados entre qualquer potencia e o nosso pauperrimo e desprotegido Portugal, o não onerassem.

Direitos sobre cereaes.—Vae ser prorogado até 31 de Agosto o actual direito para importação de cereaes (milho e trigo).

Os contratos de arrendamentos de predios.—O snr. ministro da justiça apresentou á camara dos deputados uma proposta de lei modificando os artigos do codigo civil, que se referem a contratos de arrendamento. Entre outras disposições da proposta, tendentes a favorecer os inquilinos, determina-se que se o arrendatario fór estorvado ou privado do uso do predio por caso fortuito ou por força maior relativa ao mesmo predio, e não á propria pessoa, o arrendatario poderá exigir que lhe seja restituída a renda já paga, ou abatido na renda a pagar o valor proporcional á privação que padecer, se outra cousa não tiver sido estipulada.

Nos arrendamentos, feitos aos semestres ou por mais de seis mezes, e sendo a renda annual superior a 60000 réis em Lisboa e Porto, e a rs. 24000 nas outras terras, entender-se-ha que a renda deve ser paga aos trimestres, nos dias 25 de Novembro, Fevereiro, Maio e Agosto, com relação aos trimestres que respectivamente começarem no dia 1 dos seguintes mezes de Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

Nos arrendamentos feitos por praso inferior a seis mezes, e ainda n'aquelles que forem feitos por maior praso com aquella renda, entender-se-ha que a renda deve ser paga aos mezes no dia 25 do mez immediatamente anterior ao mez a que a renda respeitar.

Nos arrendamentos feitos ás semanas, entender-se-ha que a renda deve ser paga no sabbado immediatamente anterior á semana a que a renda respeitar.

Nos arrendamentos de lojas, edificios ou terrenos onde o arrendatario tiver montado, com an

nuencia expressa ou tacita do senhorio, algum estabelecimento commercial ou industrial, a prevenção da cessação do arrendamento deve ser feita pelo senhorio ou pelo arrendatário: 1.º, se o arrendamento não durar mais de seis mezes, com antecipação de cincoenta dias; 2.º, se o arrendamento durar mais de seis mezes e até um anno, com a antecipação de noventa dias; 3.º, se o arrendamento durar mais de um anno, com antecipação de noventa dias, e mais vinte por cada anno ou fracção de anno que o arrendamento durar até o maximo de antecipação de trezentos e sessenta dias.

Para este effeito contar-se-ha sempre o praso de duração do arrendamento, desde que o arrendatário começou o inquilinato e incessantemente o continuou até findar o arrendamento corrente, tenha ou não havido durante esse praso mais de um contrato escripto ou verbal, expresso ou tacito.

O arrendatário do estabelecimento industrial ou commercial, que fôr despedido pelo senhorio ou se despedir em consequencia do augmento de renda, terá direito a uma indemnisação pela exploração da sua freguezia, se no predio se instalar outro estabelecimento do mesmo genero, antes de decorrido um anno a contar do despejo. A indemnisação será paga pelo senhorio ou pelo novo arrendatário, ou por ambos, conforme fôr um ou outro ou ambos que se aproveitem do maior valor resultante da freguezia creada pelo arrendatário anterior.

O snr. ministro justificou o facto de apresentar a proposta ao acabar da feira pelo desejo de que os paes da patria a estudem durante o interregno parlamentar!!!...

—Encontra-se com alguns dias de demora, n'esta cidade, o snr. João Correia Pinto da Cruz, do Porto, que tem feito curas importantes de molestias de olhos.

Quem fôr flagelado por tão terrivel como commoda molestia, póde, querendo, procurar lenitivo nos medicamentos do snr. Pinto da Cruz.

Paramentos e alfaias.—Pelo eminentissimo cardeal patriarcha, vão ser distribuidas ás egrejas do continente Africano, os paramentos e alfaias do convento dos Albertos.

Licença.—Foram concedidos 60 dias de licença ao revd.º conego da Sé cathedral do Funchal, o snr. Manoel Esteves Fazenda.

Dois credores inquietos.—Uma folha de Vienna d'Austria conta que dois fidalgos hungaros, que tinham ficado por fiadores de dois milhões e meio de florins emprestados ao principe de Galles e pagaveis no dia da ascensão de sua alteza ao throno inglez, mandaram um advogado a Londres afim de se certificarem se é verdade que o principe tenha a intenção de renunciar aos seus direitos de herdeiro presumptivo da corôa.

A tempo e horas.—A excellente «Revista Catholica» de Vizeu, tornando publico que á procuradoria da corôa fôra entregue o parecer sobre a ultima Encyclica de Leão XIII, a fim de receber o placet e poder ser publicada no paiz, acrescenta mui judiciosamente, o seguinte:

«Sim senhor; liberdade para todos publicarem quantas baboseiras e impiedades quizerem, menos para o Papa, que sem licença do governo de S. M. F. não póde fallar aos seus filhos espirituaes de Portugal!!!...

Isto lê-se, mas não se acredita.

Mas emfim a snr.ª D. Liberdade Liberal, assim

o ordena, e é preciso que todos curvem a cabeça diante d'esta matrona desavergonhada, que só dá liberdade para o mal, pondo todas as peias para o bem».

Abbate de Villaça.—O digno e virtuoso abbate de Villaça regressou da capital, para onde tinha ido expressamente assistir á sagração do exc.º Bispo de Himeria.

—Festejou-se no sabbado passado na egreja do convento do Salvador, d'esta cidade, a imagem do Patriarcha S. Bento, havendo missa solemne, SS. exposto e sermão.

O convento das freiras benedictinas do Salvador foi fundado pelo arcebispo D. Fr. Agostinho de Castro, em 1602.

Vieram para aqui fornecer este convento as freiras do antigo convento de Victorino das Donas, Santa Maria de Cabração e S. Thiago de Fontão.

Actualmente tem apenas uma freira e algumas recolhidas!

A que estado estão reduzidos os conventos!

Exames elementares.—No dia 20 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, e nas salas do 2.º andar, do edificio, onde está installado o tribunal de justiça, começam os exames elementares, e concluidos que sejam, terão logar os complementares.

Os jurys já organisados, deverão reunir no dia 19 para assumptos que dizem respeito a este ramo de serviço official.

O numero dos requerentes é de 301 d'ambos os sexos.

S. Torquato.—O rendimento do Sanctuario de S. Torquato, nos tres dias de romagem, foi de 3:500\$900 réis e 150 kilos de cêra.

Um devoto offerecera uma junta de toiros no valor de 57\$200 réis.

O rendimento em dinheiro foi inferior em reis 200\$000 ao do anno passado.

Cadeira a concurso.—A camara municipal de Arganil abriu concurso para o provimento da escola elementar do sexo masculino, na freguezia de Bemfeita, com o ordenado de 100\$000 réis, e as gratificações que por lei pertencem ao professor que reger a respectiva cadeira com zelo e proficiencia.

Governador civil.—Já se encontra á frente do governo d'este districto, o snr. Conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, muito digno director da penitenciaria central de Lisboa.

Oxalá que a sua administração se inspire sempre no bem d'este districto, para que todos possam bem dizer o seu nome, e tambem o d'aquelles que lhe não coarctarem a sua acção, nem crearem entraves.

E' este o pensar de todos que não tem politica, e até dos que sentem o seu prurido, mas que se não deixam obcecar a ponto de affirmar o que deveram negar, on negar o que deveram affirmar.

Um livro curioso.—Tem-se já annuciado muitas vezes que o general Boulanger ia publicar um livro.

Intitula-se: «Reflexões, Pensamentos e Maximas».

E' um livro de 300 paginas, em que o general philosopha sobre a politica, sobre os seus inconvenientes e encantos, sobre a litteratura.

O livro é acompanhado d'um prefacio bastante longo, em que o general Boulanger explica o fim e o alcance da sua obra, pela qual ninguem esperava.

Egreja a concurso.—Foi aberto concurso para o provimento da igreja parochial do Espirito Santo de Almofalla, concelho de Mondim, diocese de Lamego.

—O conselho communal da Colonia, por proposta do seu burgo mestre, Becher, approvou o projecto de um emprestimo de 14 milhões de marcos para a construcção de um posto ancoradouro para navios de todas as lotações. E' uma obra grandiosa, que a cidade da Colonia desde ha muito reclamava, e que dará enorme importancia á grande parte do imperio allemão.

Cinco assassinos.—No tribunal de Douai (norte de França) estão sendo julgados dois bandidos celebres, Baillet e Duthilleul, accusados de uma serie de roubos e de crimes revoltantes.

D'entre estes destacam-se os assassinos do cura Touquières, que retalharam á fouçada e o do padre Camiere.

Tambem mataram a mãe do cura Merlimot, quando este estava a dizer missa.

Todas estas mortes tiveram por mobil o roubo.

Duthilleul vigiava enquanto Baillet praticou os dous primeiros assassinatos, e tomou parte no terceiro.

Baillet tem respondido ás perguntas do juiz com toda a presença de espirito.

Quando os gendarmes o prenderam, disse-lhes: Querem a minha cabeça?

Pois seja. Desembarcem-me da familia e da sociedade. A minha boa amiga é a guilhotina.

E, ao encontrar em caminho da cadeia um euterro, commentou:

Quando me enterrarem não vou assim tão comprido: levo a cabeça de menos!

A falta de religião leva sempre o homem ao abysmo.

Eduque-se e christianise-se a sociedade, e teremos heroes em vez de feras humanas.

Alves d'Araujo.—Este distincto como sympathico professor do nosso lyceu, está em via d'uma convalescença franca, após um sinistro que o levou a guardar o leito da dôr por algumas semanas.

Congratulamo-nos, pois, com as melhoras do nosso prestimoso amigo e abalisado professor.

A feira da Agonia.—Está sendo construido o abarracamento para a grande feira da Agonia, que se realisa em Vianna do Castello nos dias 18, 19 e 20 de agosto.

Uma desgraça em Guimarães.—Na semana passada, um carro que seguia da estação do caminho de ferro, em Guimarães, para a cidade, com tres cavalheiros e duas senhoras, partiu a lança proxima á quinta do snr. Velloso.

O cocheiro, querendo evitar que o carro resvasse pelo talude do aterro, tentou e conseguiu fazer esbarrar os cavallos no muro da quinta; com tanta infelicidade, porém, que o choque foi violento de mais, resultando ficar o cocheiro gravissimamente ferido.

Os passageiros receberam tambem alguns ferimentos, mas sem gravidade.

Leão XIII.—As noticias da saude de Sua Santidade são pouco tranquilisadoras.

Sua Santidade, segundo affirmam alguns despachos, chegou a um tal estado de fraqueza que os medicos lhe prohibiram terminantemente o conceder mais audiencias officiaes.

Fazemos votos pela preciosa saude do augusto enfermo.

Club Santa Izabel.—Organisou-se em New-Bedford, Estados-Unidos, um club de senhoras portuguezas para promover diversões em seu beneficio e no da igreja da colonia portugueza, a qual é alli numerosissima. A aggremação denomina-se Club Santa Izabel.

Colonos para a Africa.—Tem affluído n'estes ultimos dias uma quantidade enorme de operarios e empregados de commercio, talvez mais de mil, a inscrever os seus nomes no centro de emigração para a Africa, estabelecido na rua dos Guindaes n.º 276, afim de procurarem meios de subsistencia nas nossas possessões ultramarinas. Alguns d'estes individuos estavam já contratados por engajadores para seguirem para o Brazil.

Arrombamento.—Na quarta-feira, 15, appareceram arrombadas na Sé Primaz as caixas das esmolos de S. Nicolau e Senhor da Piedade, faltando-lhes o dinheiro que continham.

Não se sabe quem praticou tal proesa.

O arrombamento das caixas não podia ser feito senão de noite. Julga-se que o larapio se escondeu dentro d'algum confissionario para poder escapar á vigilancia dos servos.

A maçonaria e as congregações religiosas.—O «Bordeaux Journal» publica o seguinte documento, que é mais um capitulo a acrescentar a tantas outras provas das conspirações maçonicas contra as liberdades religiosas:

Loja das Novas Irmãs—Reunião plenaria mensal do mez de junho.

Bordeos, 21 de Maio de 1891.

C. I. (Carissimos Irmãos)

«Tenho o prazer de informar-vos que a reunião plenaria mensal da franc-maçonaria de Bordeos, terá logar a 3 de junho ás oito horas e meia da tarde, de grande uniforme, na R. L.»

—As Novas Irmãs no local mass.: da rua Legalier.

Ordem do dia:

Procurar os meios praticos para alcançar em França a supressão das Congregações religiosas.

A assembleia será convocada para dar o seu voto».

Seminario de Santarem.—No intuito de proporcionar elementos para profundos estudos sobre theologia aos alumnos do Seminario de Santarem, resolveu o Em.^{mo} Cardeal Patriarcha remover para aquelle Seminario as obras mais importantes sobre o assumpto, que existem na bem fornecida livraria do paço cardinalicio.

Movimento catholico.—O cardeal Goossens, arcebispo de Malines, convocou um congresso catholico internacional, que se reunirá n'aquella cidade e se occupará especialmente das questões sociaes. Muitos bispos francezes e allemães e um grande numero de outros personagens que occupam logar importante no mundo catholico, tomarão parte n'aquelle que terá logar a 8 de setembro.

Deve ser importantissimo.

—Formou-se em França um grande comité, cujo titulo, exprime o fim nobre e levantado que tem em vista realisar.—E' o seguinte: *Associação catholica franceza para applicação das doutrinas religiosas e sociaes do Papa Leão XIII.*

O comité acaba de dirigir o seu manifesto ao paiz no qual entre outras coisas diz o seguinte:

«Agrupemo-nos pois em torno do grande Pontifice que Deus nos deu na sua misericordia, e pe-

netrados dos seus ensinamentos, caminhemos sem hesitação e sem temor na senda que nos traçou. Profundamente convencidos da esterelidade dos meios puramente políticos, julgamos dever-nos collocar sob o terreno puramente religioso e social, não reconhecendo no dominio temporal outro estandarte senão o da patria terrestre, de cujo character divino o Papa ultimamente nos fallou».

E' muito para louvar a Deus o movimento religioso e social que reina actualmente em França, e que bem depressa hade ser seguido por outras nações.

—Ao centenario de S. Bernardo em Dijon (França) assistirão 15 Prelados francezes.

—D'um jornal de Zamora (Hespanha) extrahimos as seguintes noticias:

«Trabalha-se com actividade incançavel para formar um *Circulo catholico operario* n'esta cidade.

Tambem se projecta fundar em Sevilha, com o nome *Circulo catholico andaluz*, uma associação instructiva e de recreação honesta.

O arcebispo de Sevilha louvou e approvou esta obra, cuja direcção entregou aos jovens congreganistas de S. Luiz de Gonzaga.

Nobres palavras d'um Bispo francez.—O corajoso Bispo de Grenoble de que hoje se occupa toda a imprensa franceza, para responder aos que o arguem de pretender realisar uma utopia, quando diz na sua carta, d'hoje em diante famosa, que Jesus Christo deve ser o verdadeiro Rei dos Francos e o Rei dos reis, escreve ao «Univers» uma carta em que entre outras coisas diz o seguinte:

«Eu appareço a seus olhos, (dos que não pensam como elle) fallando assim, com uma ingenuidade de seminarista, e, a dar pezo ás suas palavras, estão longe de me tomar a sério. E todavia eu fallo seriamente e lhes annuncio que a Igreja catholica triumphará de sua incredualidade. Pelo Papado que Deus fez tão grande na nossa epocha, Jesus Christo se tornará o Rei adorado das nações, e a sua lei divina servirá de regra á sociedade; a maçonaria passará como passaram todas as heresias; a verdade eterna triumphará.

Na ha um só catholico, digno d'este nome, que não esteja convencido do que eu digo, e não do que eu prophetiso, pois não é preciso ser propheta para annunciar que Deus Padre deu a seu Filho as nações por herança, e que cedo ou tarde ellas voltarão a Elle. *Quem viver verá.* Jesus Christo não pôde nunca abdicar a sua realza divina assim como um pae a sua auctoridade paternal. Ha 19 seculos que Elle a exerce no mundo, e ha 14 em França, e ainda não acabou...»

Bellas palavras! Com Bispos assim cheios de fé e de coragem apostolica, a França christianissima não pôde perecer.

Festividade do Carmo.—Domingo proximo tem lugar a bonita festividade de N. S. do Carmo, constando de vespersas solemnes no sabbado de tarde, e á noite illuminação na frente do templo, musica e fogo; no domingo, missa a grande instrumental, e de tarde sermão prégado pelo exc.^{mo} snr. dr. Domingos de Sousa Moreira Freire, abba-de de Santo Ildefonso.

Este distincto e talentoso orador foi uma das notabilidades do Congresso Catholico, ha pouco realisado em Braga, e, porisso, é de esperar uma concorrência extraordinaria á igreja da Real Ir-

mandade, para ouvir o verbo eloquente d'este sacerdote.

O Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz, lançará, no fim, a benção papal.

COMPENDIO

DE

THEOLOGIA MORAL

DO

PADRE JOÃO PEDRO GURY, DA COMPANHIA DE JESUS

Revisto pelo auctor e enriquecido com notas de

ANTONIO BALLERINI

DA MESMA COMPANHIA

E PROFESSOR NO COLLEGIO ROMANO

Tradução portugueza sobre a nona edição latina de Roma, mais correctea e augmentada, principalmente com as respostas ás Vindictas Alfonsianas e respectivamente com as leis patrias e brazileiras, casos reservados pontificios, diocesanos, etc.

PELO PRESBYTERO

JOAQUIM PAES DE SOBRAL

C. H.

Vice-reitor e professor do seminario de Vizeu

Ainda se accitam assignaturas, por volumes e cadernetas. Todos os pedidos ao editor José Maria d'Almeida—Vizeu.

ADVOCACIA

José Martins Peixoto continúa a advogar no seu escriptorio na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 80.

ANNUNCIOS

SOLICITADOR FORENSE

311, RUA DE SANTA CATHARINA, 313

Antonio José d'Oliveira, solicitador encartado na comarca do Porto, trata de todos os processos civis, commerciaes, criminaes, de appellação e aggravos, nos respectivos tribunaes.



ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS DE JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES
JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA
BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	634 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encommenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

Manuel Fragoso.

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E
DE PARAMENTOS PARA EGREJA
DE

Jose Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja per duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encommendadas.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurs no e totum*, edição MICHLINLÆ e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia-propias para egreja, para o que teem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

N'ESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada collecção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memoranduns, participações de casamento, rótulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha egualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

Preços baratos